

Perspectivas dos discentes de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho

Perspectives of Accounting students in relation to the job market

Lucas Noronha de Moura¹
Jocykleber Meireles de Souza²

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar as expectativas dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em relação ao mercado de trabalho. Para tanto, foi realizado uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um *survey*, aplicando-se um questionário estruturado composto por 19 questões adaptados de Soares *et. al.* (2019) e Ferreira *et al.* (2020). O instrumento de coleta de dados foi abrigado no Google *forms*® e enviado aos discentes de todos os períodos do curso de Ciências Contábeis do campus da UERN de Mossoró-RN, obtendo uma amostra final de 81 respondentes. Dessa forma, os resultados obtidos apontam que o mercado de trabalho foi o principal fator de influência para os estudantes na escolha o curso, entretanto, avaliaram a absorção dos profissionais como razoável. Observou-se também que os alunos pretendem, após o curso, estudar para concursos públicos, trabalhar na área contábil e continuar se especializando, com predileção pelas áreas de Contabilidade Empresarial e Fiscal/Tributária.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Ciências Contábeis. Perfil dos estudantes.

ABSTRACT

This study aims to investigate the expectations of students in the Accounting Sciences course at the State University of Rio Grande do Norte (UERN) in relation to the job market. For this, a descriptive research was carried out, with a quantitative approach. Data collection was carried out through a survey, using a structured questionnaire composed of 17 questions adapted from Soares *et. al.* (2019) and Ferreira *et al.* (2020). The data collection instrument was housed in google forms® and sent to students from all periods of the Accounting Sciences course at the UERN campus in Mossoró-RN, obtaining a final sample of 81 respondents. Thus, the results obtained indicate that the job market was the main factor of influence for students when choosing the course, however, they assessed the absorption of professionals as reasonable. It was also observed that the students intend, after the course, to study for public tenders, to work in the accounting area, and to continue specializing, with a preference for the areas of Business Accounting and Tax / Tax.

Keywords: Job market. Accounting sciences. Student profile.

¹ Graduando em Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: lucas_ndm@hotmail.com

² Docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Me. em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: jocykleber@live.com

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é um dos principais fatores que influenciam as pessoas na escolha de um curso universitário. Aqueles que se enveredam na área da contabilidade encontram variadas opções de carreira, para o estudante, além levar em consideração suas preferências pessoais, a área de atuação acaba sendo decisiva para a reflexão do caminho a vida profissional (SILVA; FERREIRA; ARANTES, 2018).

Na área contábil, as oportunidades são diversificadas e abrangem diferentes ramos da sociedade, assim, além de formar profissionais hábeis e preparados para o mercado, as universidades precisam manter grades de disciplinas que possam contemplar a maior quantidade de áreas de atuação, dando os alunos a autonomia para escolher o caminho a seguir, de acordo com suas preferências pessoais (SILVA; FERREIRA; ARANTES, 2018).

Nesse contexto, há um grande número de vagas ofertadas, entretanto, pelo constante processo de mudanças em consequência de novas legislações e métodos contábeis, se faz necessário uma busca por melhoria e qualificação no ensino e que os profissionais busquem sempre por novos conhecimentos, preparados para os desafios que o enfrentarão (PELEIAS; NUNES, CARVALHO, 2017).

Além disso, os profissionais contábeis vivem em um ambiente altamente competitivo (REIS *et al.*, 2015). Conforme dados do Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em conjunto com o Ministério da Educação, demonstram que o curso de Ciências Contábeis possui aproximadamente 359 mil alunos matriculados, sendo o quarto maior curso em número de matrículas correspondendo a 4,2% do total de alunos matriculados em Instituições de Ensino Superior (INEP, 2019). Bem como, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), entre contadores e técnicos de contabilidade, o Brasil possui mais de 500 mil profissionais registrados (CFC, 2021).

Dessa forma, ante o exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais são as perspectivas dos discentes de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho?** Diante disso, o presente estudo tem por objetivo analisar as perspectivas dos discentes de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em relação ao mercado de trabalho.

A pesquisa justifica-se em razão da dificuldade das Instituições de Ensino Superior conhecer as expectativas dos seus discentes, tendo em vista que conforme Peleias et al. (2017) a área contábil possui um amplo mercado de atuação. Dessa forma, com os resultados do estudo espera-se obter uma maior compreensão acerca dos anseios dos alunos em relação ao mercado de trabalho, possibilitando melhorias no processo de ensino-aprendizagem por parte das Instituições.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2 PERFIL DOS CONTADORES

A contabilidade tem por objetivo mensurar e informar aos usuários da informação, os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio, a fim de auxiliá-los na tomada de decisão. Estes usuários podem ser internos, como diretores e administradores, ou externos a entidade como os acionistas, fornecedores e governo. (MARION, 2012).

Ligado a isto, conforme o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no Art. 1 da Resolução CFC N.º 1.494, de 20 de novembro de 2015, somente poderá exercer a profissão contábil, em qualquer modalidade de serviço ou atividade, segundo normas vigentes, o contador ou o técnico em contabilidade registrado em CRC. Deste modo, o contador é aquele possui diploma do

ensino superior em Ciências Contábeis, e registro em um Conselho Regional de Contabilidade (CRC), para isto, é necessário a aprovação em Exame de Suficiência do CFC.

O horizonte para o profissional de contabilidade continua confiável e vasto, a cada dia, novas oportunidades são criadas por novas empresas, empreendimentos, concursos e vagas, fazendo-se cada vez mais necessário que o profissional contábil saiba demonstrar conhecimento e competência para assegurar os cargos e funções (VIALI, 2014).

Para Guimarães (2006) mesmo estando sujeito a inúmeras variações de obrigações e particularidades a que uma entidade pode se enquadrar, é inerente área ou porte da entidade: a contabilidade é imprescindível. A consequência disso é a criação de uma demanda de profissionais qualificados relacionados aos aspectos contábeis da empresa, seja para atuar internamente ou na terceirização e prestação de serviços, como as consultorias e escritórios contábeis. De acordo com Fahl (2009), são competências fundamentais para o mercado a proatividade, estratégia, estar capacitado e qualificado para assumir funções e usar isso de modo que tome ações mais efetivas e eficazes que os outros.

O profissional contábil deve estar em constante atualização, com a globalização, não se pode mais dedicar-se apenas a sua área, é necessário buscar se estender a outros ramos do conhecimento da informação (REIS *et al.*, 2015). Segundo Viali (2014), a profissão está repleta de novos desafios, porém eles geram novas oportunidades para a profissão. A contabilidade se modificou ao longo do tempo, e agora os profissionais estão sendo forçados a se modificarem novamente, é necessário ampliar a sua visão para novas formas de resolução de conflito, agregando aspectos como inteligência emocional, marketing, competência e profissionalismo. Deste modo, estas novas ramificações em que tendem ir à contabilidade, devem ser abordadas na preparação e treinamento dos contadores. O ensino da contabilidade passa pela área acadêmica, com ensino, pesquisas e laboratórios práticos que interagem com a sociedade. A atribuição das Instituições de Ensino Superior, deve mais do que mostrar ao discente as diferentes áreas de conhecimento, ele deve capacitar o aluno para ocorrer sua entrada ao mercado profissional. Para a contabilidade, como qualquer outra profissão, professores que tenham a vivência prática do conteúdo são fundamentais para gerar diálogos críticos sobre a pluralidade de temas que existe na Ciência Contábil (SILVA; FERREIRA; ARANTES, 2018).

Atualmente muitos jovens tem feito o curso de Ciências Contábeis com o objetivo de serem aprovados em concursos públicos, entretanto, ao longo do curso, os discentes se identificam com outras funções ou áreas da contabilidade, tanto pública como privada (FERREIRA, *et al.*, 2020). O campo de atuação e suas funções podem estar em diferentes ambientes da sociedade, segundo Marion (2003), podem ser divididos em: Empresa; Autônomo; Ensino e Órgão público. Destaca na empresa os cargos de Planejador Tributário, Contador Geral, Contador de Custos, Analista Financeiro, Contador Gerencial, Cargos Administrativos, Atuário e Auditor Interno. Como autônomo, têm-se as funções de Auditor Independente, Consultor, Empresário de Contabilidade, Perito Contábil, Investigador de Fraudes. Quanto ao campo de atuação do ensino, Destacam-se as de Professor, Pesquisador, Escritor, Parecerista e Conferencista. Por último, a área dos Órgãos Públicos, onde pode seguir os ofícios de Contador Público, Agente Fiscal, Concurso Público, Tribunal de Contas e Oficial Contador.

2.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

A contabilidade possibilita uma vasta diversidade de atuação aos seus profissionais (VIALI, 2014). A carreira de Controller, demanda do profissional de contabilidade, estratégias ao fornecimento da análise crítica à administração de uma entidade, visto que esse profissional dispõe de amplo conhecimento de legislação e visão abrangente dos sistemas operacionais de

uma organização (BAUR; AVELINO, 2019) *A Financial Executive Institute* descreve como funções desempenhadas pelo profissional da controladoria: planejamento para o controle, relatórios e interpretação, avaliação e assessoramento, administração tributária, relatórios para o governo, proteção de ativos e avaliação econômica (HORNGREN, 1985).

O objetivo da auditoria nas demonstrações contábeis é o de elevar a confiabilidade da informação fornecida aos usuários. Isso é auferido mediante a expressão de opinião emitida pelo auditor (NBC TA 200, 2016). O Relatório do auditor independente tem a finalidade de atestar a conjuntura das operações da entidade objetivando atestar confiabilidade. Desta forma, o auditor, ao emitir o relatório, recorre aos preceitos técnicos e garante a veracidade das informações e valores sobre o patrimônio, operações, origens e aplicações de recursos de uma entidade (REINA et al., 2018).

A consultoria contábil pode ser apresentada como orientações e instruções acerca de assuntos financeiros mediante análise detalhada das demonstrações financeiras, de modo que, o consultor emita opinião sobre a situação econômico-financeira da entidade (DIAS; SILVA, 2019). Cabe ao consultor, o papel de oferecer opiniões e/ou orientações e denunciando todos os desvios acerca dos propósitos que a entidade deseja alcançar (SÁ, 2008).

Outra perspectiva está na área financeira, cuja função da análise financeira exerce-se por contadores com capacidade de analisar a situação econômico-financeira da entidade com base nas demonstrações financeiras e cálculos matemáticos. A análise pode ter os mais diversos fins, medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos entre outros (MARION, 2005).

A figura predominante do contador no setor público faz-se reconhecido mediante ao processo de implantação da Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público, objetivando padronizar a Contabilidade Pública, trazendo-a como instrumento de gestão e controle no país (XAVIER; SILVA, 2017). O profissional de contabilidade desempenha funções de extrema relevância na administração pública (BRANDALISE; FELLA; ZAMIN, 2009), dos quais pode-se elencar: registro abrangente dos eventos econômicos; abordagem sofisticada dos gastos públicos; avaliação do desempenho do serviço público; compreensibilidade das informações; elevar a compreensibilidade das informações geradas, potencializando a tomada de decisão (XAVIER; SILVA, 2017).

A perícia contábil é conceituada como um conjunto de procedimentos, técnicos ou científicos, objetivando conduzir as instâncias decisórias provas elementares para contribuir com a justa solução de litígio (NBC TP 01, 2020). Esclarecer a verdade, abdicando de parcialidades, de forma confiável e merecedora de fé, informações concretas para a elaboração de laudo é o principal objetivo do perito contábil (SILVA et al, 20218). Ademais, a profissão de perito contador possui uma vasta gama de atuação, permeando pela verificação de uma entidade sob solicitação judiciária para homologação de concordata, processos de fusão até verificação contábil de corrupção (FERREIRA et al, 2017)

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

Quanto às pesquisas anteriores, observa-se que as áreas de atuação lembradas pelos graduandos são variadas, e existe disputa entre as linhas tradicionais de atuação do setor privado e a busca por cargos que tragam retorno financeiro e segurança no setor público como primeira opção dos alunos.

Viali (2014) realizou uma pesquisa de campo, com aplicações de questionários com 10 questões por meio do site Survey Monkey, o alvo foi os formandos do Curso de Ciências Contábeis de Brasília-DF, com objetivo de identificar as áreas de atuação da contabilidade que seriam priorizadas após a conclusão do curso. Foram coletadas respostas de 200 alunos. Os resultados demonstraram que a média de idade dos formandos é de 20 a 24 anos; a maioria dos

alunos já está empregado em algo relacionado a área da contabilidade antes da conclusão do curso; a maioria dos alunos considerou satisfatório o curso. Diretamente relacionado aos caminhos desejados pelos formandos, 44,4% da amostra afirmou dedicar-se aos concursos públicos após o término da graduação. O estudo ainda verificou que embora exista essa preferência pelo setor público, destacou-se entre os formandos as áreas de auditoria, finanças, controladoria, perícia e consultoria.

Em estudo semelhante, Ribeiro, Oliveira e Arenas (2016) realizaram uma pesquisa com os alunos matriculados e presentes no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia. Foi aplicado questionário nos 2º, 4º, 6º e 8º período. Os resultados obtidos, demonstraram que os respondentes são formados por 60% do gênero masculino e 40% feminino, 57% afirmaram ser solteiros, 42% entre 21 e 25 anos de idade. No aspecto econômico dos respondentes, 37% trabalham e contribuem parcialmente para o sustento da família e 45% dizem ter renda familiar de dois a três salários mínimos. Quanto as expectativas de atuação profissional após a conclusão do curso, 40% dos respondentes afirmaram que pretendem ir para a área pública, 38% possuem interesse em realizar uma pós-graduação, e 53% não se sente preparada para os desafios profissionais logo após a conclusão do curso. Para os respondentes a instituição precisa de um ensino mais prático da contabilidade.

Com o objetivo de analisar as pretensões dos discentes de uma IES seguirem a docência, após a conclusão do curso de Ciências Contábeis, Silva, Ferreira e Arantes (2018) aplicaram questionários e os resultados da análise resultaram em três grupos, 1 - os que são resistentes a área acadêmica; 2 – os que estão indecisos e 3 – os que desejam a área. Foi identificado que os alunos buscam profissões que lhe passem segurança, baseado na estabilidade no cargo e maior retorno financeiro. Para a amostra, a área acadêmica é vista como segunda opção, que embora seja vista como bem remunerada, muitos acreditam que para seguir à docência é preciso ter vocação para o trabalho de professor.

No estudo que norteia esta pesquisa, Soares *et al.* (2019) buscou analisar as perspectivas dos graduandos do curso de Ciências Contábeis em duas universidades localizadas no município de Mossoró-RN: a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Potiguar (UNP). Através de questionários, alcançaram uma amostra de 57 discentes somando as duas instituições. Os resultados do estudo apontaram que a maioria dos alunos não aspira entrar no campo profissional na área contábil relacionado as carreiras tradicionais, e buscam estabilidade financeira oriunda das aprovações em concursos públicos. O estudo ainda identificou que os alunos que desejam seguir a carreira de profissional contábil, pretendem atuar em áreas fiscais/tributárias, e identificou que os alunos de ambas as universidades consideram a graduação em Ciências Contábeis satisfatória.

Silva *et al.* (2019) realizou um estudo de caso em um Centro Universitário do Rio Grande do Sul, com o objetivo de analisar as expectativas de atuação dos estudantes em Ciências Contábeis tanto no início como no final do curso. Os principais resultados apontaram que tanto gênero, idade ou semestre não afetam a escolha da área de atuação, que os alunos nos semestres iniciais pouco conhecem sobre as áreas de atuação possíveis, e que as áreas que mais se destacaram entre a amostra, foram Contabilidade Pública e Contabilidade Geral.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, pois buscou identificar as perspectivas de atuação profissional dos discentes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, campus Mossoró, após a conclusão da graduação e, conforme Gil (2008), a pesquisa descritiva busca apurar os aspectos de uma amostra e abordar seus principais pontos. O estudo define-se como pesquisa de campo, pois, para Lakatos e Marconi (1992), este tipo de

pesquisa busca obter conhecimento, testar ou comprovar hipóteses, ou descobrir novos desdobramentos sobre o assunto abordado e suas relações.

A natureza do estudo é bibliográfica, pois se fundamentou em livros, revistas, sites e artigos de temas afins ao que será realizado. Para Lakatos e Marconi (1992), este tipo de pesquisa é caracterizado pelo levantamento de bibliografias com alguma relação ao tema do trabalho.

Quanto aos procedimentos adotados ao tratamento das respostas, a pesquisa foi quantitativa, para Beuren (2013), este tipo de metodologia utiliza-se de uma amostra para, a partir dela, procurar compreender o comportamento de uma população em geral. Neste caso, a amostra define-se por conveniência e não probabilística: alunos do Curso de Ciências Contábeis da UERN do Campus Central, em Mossoró-RN, dividindo os resultados em alunos do 1º ao 5º ano ou mais da graduação.

A coleta dos dados que serviu de fonte primária para o estudo, aconteceu através do envio de e-mails e o contato por redes sociais, ligando os discentes ao questionário que foram disponibilizados on-line, na ferramenta *Google Forms*®. O Instrumento de coleta foi composto por 19 questões adaptados de Soares *et. al.* (2019) e Ferreira *et al.* (2020), divididas em duas dimensões: Perfil dos participantes, sendo a primeira dimensão e a Perspectivas em relação ao mercado de trabalho, sendo a segunda dimensão. Ao todo, foram coletadas 81 respostas ao questionário.

A pesquisa teve caráter transversal, onde a relevância do estudo estará nos números obtidos através dos alunos do curso, e não há comparação entre intervalos de tempo (SOARES *et al.* 2019). Para o tratamento dos dados, assim como os trabalhos anteriores na área, utilizou-se, da elaboração de planilhas no *Microsoft Excel* para a estatística descritiva simples, fornecendo a frequência e o percentual das respostas da amostra.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para atender o objetivo da pesquisa, inicialmente buscaram-se informações para identificar o perfil sócio demográfico da amostra. Verificou-se que 38,3% são do gênero masculino e 61,7% do sexo feminino. Quanto a faixa etária, a maioria está na faixa dos 20 a 24 anos, representando 54,3% dos respondentes, conforme a Tabela 1.

Os números encontrados estão em concordância com o estudo de Soares *et al.* (2019), que constatou em seu estudo em dois cursos de Ciências Contábeis na cidade de Mossoró, na universidade pública, a maioria dos alunos foram do gênero feminino, enquanto na universidade privada, foram do sexo masculino.

Os estudos anteriores, não apontam concordância quanto qual sexo representa a maioria dos alunos de Ciências Contábeis, de modo que possa indicar que o curso seja mais buscado por algum gênero. Silva, Ferreira e Arantes (2018) também encontraram em sua amostra a maior representatividade para o sexo feminino, enquanto Viali (2014) e Ribeiro, Oliveira e Arenas (2016), verificaram que o sexo masculino era a maioria dos estudantes na pesquisa.

Tabela 1 - Gênero e faixa etária

Questões	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Gênero	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Masculino	6	11	5	3	0	6	31	38,3
Feminino	14	9	13	2	4	8	50	61,7
Faixa Etária	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Até 19	9	6	0	0	0	0	15	18,5
20 a 24 anos	7	12	16	4	1	4	44	54,3

25 a 29 anos	3	2	0	1	2	9	17	21,0
30 a 34 anos	1	0	2	0	1	0	4	4,9
35 a 39 anos	0	0	0	0	0	1	1	1,2
40 a 44 anos	0	0	0	0	0	0	0	0,0
45 anos ou mais	0	0	0	0	0	0	0	0,0

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda sobre a caracterização dos respondentes, três questões foram relacionadas ao período de instrução anterior a entrada dos estudantes na graduação. As questões contribuem para montar o perfil dos estudantes da amostra. O estudo identificou que dos 81 respondentes, 69,1% vieram da Escola Pública, e 2,5% estudaram tanto no Ensino Público quanto o Ensino Privado. Quanto ao tipo de ensino médio em que se formaram, as opções eram do Ensino Médio Regular, o programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA) e a formação em Cursos Técnicos.

A grande maioria das respostas indicou que frequentaram o Ensino médio regular, com 91,4%; frequentaram Cursos Técnicos 8,6% e nenhum respondente é egresso do programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA). Quanto ao período de conclusão, as maiores representatividades foram dos anos mais recentes, o que condiz com os números encontrados de faixa etária no item anterior.: 38,3% concluíram entre 2018 e 2020 e 33,3% entre 2014 e 2017, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Ensino médio

Questões	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Você cursou o ensino médio em:	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Escola pública	16	12	8	5	3	12	56	69,1
Escola privada	4	8	10	0	1	0	23	28,4
Ambas	0	0	0	0	0	2	2	2,5
Você frequentou:	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Ensino médio regular	19	18	18	4	4	11	74	91,4
EJA	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Cursos técnicos	1	2	0	1	0	3	7	8,6
Ano que concluiu:	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Até 2010	2	0	2	0	3	2	9	11,1
entre 2011 e 2013	2	0	3	1	0	8	14	17,3
entre 2014 e 2017	4	9	5	4	1	4	27	33,3
entre 2018 e 2020	12	11	8	0	0	0	31	38,3

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 3, foi verificado se o curso de Ciências Contábeis era a primeira escolha dos alunos na hora de escolherem uma graduação. 39 responderam que “Sim” e 42 responderam que “Não”. Desse modo, mais da metade das respostas foram negativas a pretenderem cursar contábeis antes de ingressar no curso. Entre as possíveis causas do número elevado de alunos que não almejam inicialmente a graduação em Ciências Contábeis, pode estar a indecisão dos alunos a qual carreira optar, falta de afinidade pessoal com alguma outra área, o desempenho insuficiente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde é possível se inscrever a uma vaga em até 2 cursos distintos, e caso não seja aprovado na 1º opção, continua concorrendo na sua 2º opção.

Quanto a sua satisfação com o curso no momento da coleta, destaca-se que somados os que avaliaram positivamente com “Muito satisfeito” e “Satisfeito” são 80,2% dos respondentes, enquanto 13,6% se disseram “Neutro” e 6,2% afirmaram estar “Muito insatisfeito”. A avaliação

positiva dos respondentes é maior do que o encontrado por Soares *et. al* (2019) de 60% na mesma IES, mas semelhante ao de Viali (2020) com avaliação positiva de 69,57%. De modo geral, identificou-se um indicador positivo, visto que o nível de satisfação do curso é maior do que o número de alunos que pretendiam cursar Ciências Contábeis inicialmente. Os alunos por fatores diversos, podem estar ingressando e se encontrando com a futura formação.

Tabela 3 - Opção e satisfação pelo curso

Questões	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
O curso de Ciências Contábeis era sua primeira opção de curso?	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Sim	10	12	10	2	1	4	39	48,1
Não	10	8	8	3	3	10	42	51,9
Satisfação com o curso:	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Muito satisfeito	0	5	4	2	0	2	13	16,0
Satisfeito	14	12	13	3	3	7	52	64,2
Neutro	2	2	1	0	1	5	11	13,6
Insatisfeito	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Muito insatisfeito	4	1	0	0	0	0	5	6,2

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 4, o estudo verificou se os respondentes possuem contadores na família, verificou-se que 74,1% afirmaram não ter parentes contadores, assim, não se pode afirmar que os alunos optaram pelo curso de Ciências Contábeis por alguma forma de influência familiar, enquanto que no estudo de Viali (2014) 43,48% possuíam contadores na família, podendo implicar em alguma influência na decisão pelo curso da sua amostra. Ribeiro, Oliveira e Arenas (2016) avaliou os motivos da opção pelos acadêmicos, o maior número de respostas foram Realização pessoal (17%), Qualificação para o mercado (20%) e Pela variedade nas áreas de atuação (22%), a opção por influência familiar teve 2%.

De acordo com as respostas do questionário, dos 81 estudantes, 40 encontravam-se trabalhando no momento da coleta dos dados, sendo 49,4% da amostra. Destaca-se que o número de respostas “Sim” se mantém relevante desde os primeiros anos de graduação, sendo até maior no 1º ano da graduação e voltando a ser a maioria entre os alunos que estão no final da graduação, com mais de 5 anos no curso.

Tabela 04 - Contadores na família e ocupação profissional

Questões	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Contadores na família:	20	0	0	0	0	0	81	100,0
Sim	4	5	5	0	2	5	21	25,9
Não	16	15	13	5	2	9	60	74,1
Encontra-se trabalhando:	20	20	18	5	4	14	81	100,0
Sim	12	6	9	0	2	11	40	49,4
Não	8	14	9	5	2	3	41	50,6

Fonte: Dados da pesquisa

Aprofundando-se nos aspectos da ocupação profissional dos estudantes, conforme a Tabela 5, verificou-se os dentre aqueles que responderam encontram-se trabalhando, 65% estão inseridos no mercado profissional como empregado regido pela Consolidação das Leis Trabalhista (CLT), 7,5% estão inseridos no funcionalismo público, 22,5% são estagiários e 5% empresários.

Quando questionados se a sua função desempenhada está ligada a área contábil, o resultado foi dividido, dos 40 respondentes, 19 afirmaram que “Sim”, estão ligados a área de atuação estão cursando. Destaca-se na amostra, os respondentes com menos de 1 ano de curso: embora a maioria já atue em funções e cargos de trabalho, 100% não está ligada a área contábil, enquanto os alunos com mais de 5 anos de curso, dos 14 entrevistados, 11 estão no mercado de trabalho, e estão na média dos anos anteriores, com cerca de 50% desempenhando funções relacionadas a contabilidade.

No que tange a satisfação dos respondentes quanto a remuneração recebida, de modo geral, a amostra avaliou de forma negativa os seus rendimentos: 32,5% responderam como “Neutros”, 20% “Insatisfeitos” e 2,5% “Muito insatisfeito”. Nenhum dos entrevistados se declarou “Muito Satisfeito” e 32,5% se identificou como “Satisfeitos”.

Em comparação com Soares *et. al* (2019), pode-se identificar um aumento no número de alunos que trabalham relacionados a área contábil na mesma IES, e próximo estudos de Viali (2014) e Silva, Ferreira e Arantes (2018), onde suas amostras afirmaram trabalhar ou ter trabalhado na área contábil 45,65% e 59,7%, respectivamente. Ainda quanto ao perfil dos estudantes de contabilidade Ribeiro, Oliveira e Arenas (2016) identificou que 68% dos alunos não só trabalham como contribuem pelo menos parcialmente na economia da família, e que a 50% dos estudantes possuem renda familiar de 2 a 3 salários mínimos. Neste estudo, destaca-se o número de estagiários, foram identificados entre o 2º e 3º ano do curso, e são apenas 9 alunos em um total de 81 da amostra. Um número pequeno, característica já apontada por estudos anteriores.

Tabela 5 – Atuação profissional

Questões	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Área profissional:	12	6	9	0	2	11	40	100,0
Funcionalismo Público	0	0	0	0	0	3	3	7,5
Empregado(a) CLT	10	2	4	0	2	8	26	65,0
Estagiário(a)	0	4	5	0	0	0	9	22,5
Empresário(a)	2	0	0	0	0	0	2	5,0
A função exercida é na área contábil?	12	6	9	0	2	11	40	100,0
Sim	0	5	7	0	1	6	19	47,5
Não	12	1	2	0	1	5	21	52,5
Nível de satisfação “geral” quanto a remuneração recebida:	12	6	9	0	2	11	40	100,0
Muito satisfeito	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Satisfeito	2	5	5	0	0	6	18	45,0
Neutro	5	1	2	0	1	4	13	32,5
Insatisfeito	5	0	2	0	1	0	8	20,0
Muito insatisfeito	0	0	0	0	0	1	1	2,5

Fonte: Dados da pesquisa

As motivações individuais que podem influenciar na decisão por um curso, pode ser considerada vasta, assim, foi questionado aos estudantes qual fator mais influenciou na sua decisão em estudar Ciências Contábeis. Com base nos estudos anteriores, estavam disponíveis as opções de passar em concurso público, influência familiar, qualificação Profissional, mercado de trabalho e somente ter nível superior.

Conforme a Tabela 6, o fator que influenciou a maioria dos respondentes foi apontado como o Mercado de Trabalho dos profissionais de contabilidade, com 42% de representatividade. Em seguida com 19,8% o fator de que o curso contribua com passar em

concurso público, com 19,8% e a qualificação profissional, com 17,3%.

Os resultados apontados neste estudo, corroboram com o estudo de Soares *et al.* (2019), apesar de em sua pesquisa o fator mais apontado ser o de passar em concurso público, os três fatores que mais influenciam os estudantes de ciências contábeis são os mesmos. Ribeiro, Oliveira e Arenas (2016), encontrou a realização pessoal, entre os mais fatores que mais motivaram os discentes em Ciências Contábeis.

Tabela 6 - Fatores que influenciaram na decisão pelo curso

Fator que mais influenciou a decisão de estudar Ciências Contábeis:	Ano que está cursando							Total	%
	1	2	3	4	5	Mais 5			
Passar em Concurso Público	3	0	4	2	3	4	16	19,8	
Influência familiar	1	5	0	0	0	2	8	9,9	
Qualificação Profissional	3	4	3	1	1	2	14	17,3	
Mercado de Trabalho	11	7	10	2	0	4	34	42,0	
Somente ter nível Superior	2	4	1	0	0	2	9	11,1	
Total	20	20	18	5	4	14	81	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa

O estudo visualizou que, de acordo com o ponto de vista dos respondentes, o mercado de trabalho tem uma absorção dos recém formados em Ciências Contábeis “Razoável” 42% de significância, “Bom” com 27,2%, “Muito bom” e 13,6%, avaliaram de forma negativa, como “Baixo” para 13,6% e “Muito baixo” obteve 3,7% de representatividade, conforme a Tabela 7.

Convergindo as percepções encontradas neste estudo, com Guimarães (2006), Fahl (2009), Reis *et al.* (2015) e Viali (2014), embora a contabilidade seja vista como essencial e tenha um mercado de trabalho amplo, os estudantes precisam lidar com a adaptação continua as normas, as formas de atuação e a globalização, além de grau de especialização cada vez mais elevado, além de crises econômicas e eventualidades ao qual todos estão sujeitos, como o exemplo mais recente da COVID-19, podendo impactar negativamente em contratações e a percepção das pessoas em relações aos cargos e profissões.

Em comparação ao estudo de Soares *et al.* (2019) realizado no mesmo curso e IES, houve uma melhora na percepção dos estudantes quanto a absorção do mercado, neste estudo anterior, o percentual de alunos que indicaram como “Muito pouco” ou “pouco” somados, representou 45,2% da amostra.

Tabela 7 - Nível de oportunidades de mercado para recém formados

Indique como você considera o nível de oportunidades de mercado para os recém formados em Ciências Contábeis:	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Muito baixo	1	0	1	0	1	0	3	3,7
Baixo	1	3	3	2	0	2	11	13,6
Razoável	7	7	7	2	1	10	34	42,0
Bom	8	5	5	1	1	2	22	27,2
Muito bom	3	5	2	0	1	0	11	13,6
Total	20	20	18	5	4	14	81	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa investigou quais são as áreas mais pretendidas pelos estudantes após a conclusão da graduação, tanto ao nível de especialização quanto de atuação. Dentre tantas as áreas, os estudantes só poderiam apontar uma. Os ramos mais escolhidos foram a Contabilidade Fiscal/Tributária e Contabilidade Empresarial empatados com 23,5%. O terceiro mais

escolhido, Contabilidade Pública, representou 18,5% da amostra. As outras áreas citadas foram a Auditoria (12,3%), Contabilidade Gerencial (11,1%) e Perícia Contábil (11,1%), conforme Tabela 8.

Os resultados demonstram que os alunos se identificam e/ou estão focados nas áreas tradicionais da contabilidade e com maior número de absorção no mercado. Soares *et al.* (2019), já apontava o interesse dos estudantes na pretensão de atuação na área fiscal/tributária, como o maior alvo, porém identificou a Contabilidade Gerencial entre as principais áreas desejadas.

Ao se analisar os dados por período, percebe-se que as intenções dos estudantes variam de um semestre ao outro, enquanto uma disciplina é muito votada em um ano, ela é pouco votada em outro. A mesma variação de pretensões dos estudantes por ano da graduação ocorre em outros aspectos, ligado a isso, Silva *et al.* (2019) não identificou relação do gênero ou faixa etária com a escolha de atuação. Ressalta-se que ao longo da graduação, os discentes conhecem novas disciplinas e expandem os seus horizontes, podendo mudar o seu pensamento inicial. Silva, Ferreira e Arantes (2018) diz que as universidades precisam se manter atualizadas e se adaptar para montar grades curriculares que apresentam a maior quantidade possível de ramos em que a contabilidade pode atuar.

Tabela 8 - Área da contabilidade que se pretende atuar/especializar

Área da contabilidade que se pretende atuar/especializar:	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Perícia Contábil	2	2	3	0	0	2	9	11,1
Contabilidade Fiscal/Tributária	5	8	2	1	2	1	19	23,5
Contabilidade Empresarial	6	1	8	1	0	3	19	23,5
Contabilidade Pública	3	6	1	2	0	3	15	18,5
Contabilidade Gerencial	3	0	2	0	1	3	9	11,1
Auditoria	1	3	2	1	1	2	10	12,3
Total	20	20	18	5	4	14	81	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

As pesquisas anteriores apontaram que o grande foco atualmente dos estudantes é a prestação de concurso público após a formação. A graduação permite buscar cargos com maior grau de especialização e remuneração. Silva *et al.* (2019) atribui o fato a estabilidade financeira que o funcionalismo público proporciona, assim como uma possível insatisfação com a absorção do mercado. Desse modo, para os estudantes deste estudo foi questionado quais são as pretensões após a conclusão do curso e ficou a cargo do respondente, optar por mais de uma intenção.

Conforme a Tabela 9, os 81 respondentes indicaram em média, mais de uma opção. A entrada no mercado de trabalho foi a opção de maior interesse dos discentes com 31,1% afirmando que pretendem “Atuar na área contábil”, para este fator, a participação do estudante na renda familiar pode ser preponderante. Logo depois, “Estudar para concurso público” teve 29,3% de representatividade, destaca-se a expressividade desta opção pelos alunos com mais de 5 anos de curso, que foi acima da média dos anos iniciais da graduação.

Em seguida com 28,1% a veio a opção de realizar uma “Especialização” após a graduação. Ribeiro, Oliveira e Arenas (2016) nota que embora as oportunidades sejam muitas, o mercado de trabalho exige que se vá além do convencional, e uma especialização pode ser decisiva em um processo seletivo, seja na rede pública ou privada. Pesquisas anteriores ainda justificam a procura dos estudantes por especialização como vantagem em provas de títulos, ampliação do campo de conhecimento, consideram que apenas a graduação não prepara para a profissão e buscam aumento nas oportunidades de empregos e salários maiores.

A opção menos indicada pelos estudantes é relacionada frequentemente ao caminho da docência, o “Mestrado” foi apontado por 11,4% dos estudantes. Para atuar na área de ensino é

fundamental a educação continuada e a especialização, de acordo com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, pelo menos um terço do corpo docente das IES precisam ser formado por mestres ou doutores. O baixo número nos resultados aqui evidenciados pode estar relacionado a causas indicadas anteriormente por Silva, Ferreira e Arantes (2018) que percebeu que o número de alunos que publicam artigos científicos é pequeno, os alunos não participam de atividades acadêmicas ou participam motivados pela obrigatoriedade de horas complementares para a conclusão do curso.

Tabela 9 - Pretensões após a conclusão do curso

Pretensões após a conclusão do curso:	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Especialização	15	13	9	1	2	7	47	28,1
Mestrado	6	3	7	1	0	2	19	11,4
Estudar para concurso	10	12	6	5	3	13	49	29,3
Atuar na área contábil	16	15	11	3	1	6	52	31,1
Total	47	43	33	10	6	28	167	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Por último, foi questionado aos discentes o que na opinião deles é necessário para ser um profissional de sucesso e ter uma boa estabilidade financeira. Para a maioria, ser um funcionário público é o sinônimo de um profissional de sucesso, com 49,4% de representatividade na amostra, este resultado que vai de encontro a tendência apontada por outros autores. Em 2º lugar com 27,2% os estudantes apontaram ter o seu próprio negócio, aqui pode-se enquadrar principalmente escritórios de contabilidade terceirizada, consultorias, perícias e auditorias. Em 3º lugar ficou a opção “Empregado de uma empresa particular de grande porte e renome” com 17,3%. Esse percentual pequeno pode estar relacionado a predileção pela área pública, por ter cargos e funções mais estáveis. Ainda houve alunos que externaram outras percepções sobre o que é ser um profissional de sucesso, 6,2% da amostra, apontaram valores como ser um profissional ético e íntegro, e trabalhar com o que se sente prazer, independente da área de atuação que se prossiga.

Tabela 10 - Profissional de sucesso

Em sua opinião, para ser um profissional de sucesso, ter uma estabilidade financeira boa, você tem que ser:	Ano que está cursando						Total	%
	1	2	3	4	5	6 ou +		
Funcionário Público	4	10	10	4	2	10	40	49,4
Empregado de uma empresa particular de grande porte e renome	6	5	1	1	0	1	14	17,3
Ter seu próprio negócio	6	4	7	0	2	3	22	27,2
Outros	4	1	0	0	0	0	5	6,2
Total	20	20	18	5	4	14	81	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

O estudo identificou relação com o estudo de Soares *et al.* (2019) e Viali (2014), onde em ambos, os estudantes relacionaram o sucesso profissional ao Funcionário Público, seguido da ideia de se ter o próprio negócio e a opção menos relacionada ao sucesso profissional e financeiro, o emprego no setor privado, mesmo que em uma empresa de grande porte e renome.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa realizada com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, do campus Mossoró, o objetivo do estudo foi alcançado. Pois, através dos dados coletados e aqui expostos, pôde-se visualizar as expectativas dos mesmos em relação ao mercado de trabalho que os aguarda.

Pode-se destacar que dos 81 respondentes da amostra, 38,3% são do gênero masculino e 61,7% do gênero feminino e destes, 54,3% estão com a faixa etária entre 20 a 24 anos. A maior parte desses alunos é oriunda da Escola Pública (69,1%), frequentaram o ensino médio regular (91,4%) e concluíram o ensino médio entre 2018 e 2020 (38,3%). Verificou-se que 74,1% não possuem contadores na família e ainda, para 51,9% destes estudantes, o curso de Ciências Contábeis não era a sua primeira opção de graduação, porém, 80,2% afirmaram estar no satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso.

Observou-se quanto aos aspectos do mercado de trabalho, que praticamente metade dos alunos já estão trabalhando, sendo 65% empregados da CLT, 7,5% no setor público e 22,5% são estagiários. Entretanto, cerca da metade desses apenas estão relacionados a área contábil. No geral, o nível de satisfação com relação a remuneração recebida foi entre neutra ou muito insatisfatória, representando 55% dos alunos que trabalham. Quanto aos fatores que influenciaram os discentes a fazer contabilidade, 42% indicou o mercado de trabalho disponível e 82,8% consideram a absorção do mercado de trabalho entre razoável e muito bom.

Identificou-se que a área da contabilidade mais pretendida para atuar e/ou especializar, são as áreas de Contabilidade Empresarial (32,5%) e Contabilidade Fiscal e Tributária (32,5%). Após a conclusão do curso, os respondentes indicaram que pretendem atuar na área contábil (31,1%), se especializar (28,1%) e estudar para concursos públicos (29,3%). A percepção dos alunos quanto ao que é ser um profissional de sucesso e ter uma boa estabilidade financeira, 49,4% indicaram estar relacionado a ser um Funcionário Público.

Dessa forma o estudo contribui para a compreensão acerca do perfil e a percepção dos discentes da área de Ciências Contábeis, servindo de base para o entendimento sobre o curso, tanto por parte da sociedade, futuros estudantes e a área acadêmica atual, responsável pelo futuro da formação dos estudantes.

Entretanto, por estar limitado a uma única Instituição de Ensino Superior, não se pode generalizar os resultados obtidos, sugere-se em estudos futuros a ampliação para uma maior quantidade de Instituições de Ensino e que se realize comparativos com diferentes regiões brasileiras. Ainda, recomenda-se o prosseguimento do monitoramento dos estudantes após a conclusão do curso, voltado para investigar a absorção do mercado, e a área das funções desempenhadas por aqueles profissionais saídos da Universidade.

REFERÊNCIAS

BAUR, IAGO CARVALHO; AVELINO, BRUNA CAMARGOS. **A Questão de Gênero em Relação à Profissão de Controller: Percepção de Estudantes e Docentes do Curso de Controladoria e Finanças**. XVI CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, São Paulo, p 1-20, 24 a 26 jul. 2019. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/ArtigosDownload/1323.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BEUREN, ILSE MARIA. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BRANDALISE, F.; FELLA, L. J; ZAMIN, L. M. O contador público no contexto da gestão pública. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai**. v. 4, n. 8, p. 1-17, jan./jun., 2009. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/112_1.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade (Cfc). Ministério da Educação. **Quantos Somos**. 2021. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL, G. F. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília (Brasil). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 02 de junho de 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.203/09. NBC TA 200 - Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria**. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.oas.org/juridico/portuguese/mesicic3_bra_res1203.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 12.249/2010. NBC TP 01(R1) - Perícia Contábil**. Brasília, 2010. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTP01\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTP01(R1).pdf). Acesso em: 13 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.494/15**. Brasília, 2015. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/01/res_1494.doc. Acesso em 17 mar. 2021.

DIAS, Naime Modesto; SILVA; Milton Neemias Martins da. As Ações Da Consultoria Contábil e Financeira nas Pequenas e Médias Empresas Para A Tomada De Decisão. **UniEvangélica**, Anápolis, p 1-25, dez. 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8066/1/NAIME%20MODESTO%20-%20pdf.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular**. 2009. Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br> Acesso em: 16 mar. 2021.

FERREIRA, Adriana *et al.* A Profissão De Perito Contábil E Sua Importância No Campo Da Contabilidade. **Revista Interfaces**, João Pessoa, v. 9, n. 5, p. 53-61, jun. 2017. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170705174137.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

FERREIRA, D. et al. Expectativas Profissionais dos Ingressantes no Curso De Graduação Em Ciências Contábeis: Um Estudo em uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 21, n. 1, p. 69-81, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: atlas, 2008.

GUIMARÃES, P. C. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de emprego na região metropolitana de São Paulo**. 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/tede/530>. Acesso em: 16 mar. 2021.

HORNGREN, C. T. (1985). **Introdução à Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro. Prentice-Hall do Brasil.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

PELEIAS, Ivam Ricardo; NUNES, Caroline do Amaral; CARVALHO, Ronaldo Fróes de. Fatores determinantes na escolha do curso de Ciências Contábeis por estudantes de Instituições de Ensino Superior particulares na cidade de São Paulo. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, [S.L.], p. 39-58, 3 nov. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n3p39>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n3p39>. Acesso em: 12 abr. 2021.

REIS, Anderson de Oliveira; SEDIYAMA, Gislaíne Aparecida Santana; MOREIRA, Vinicius De Souza; MOREIRA, Camila Carolina. Perfil do Profissional Contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S.L.], v. 12, n. 25, p. 95-116, 28 maio 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2015v12n25p95>.

REINA, Donizete *et al.* O Novo Relatório Do Auditor Independente Apresenta Maior Grau De Complexidade Informacional? **XXV Congresso Brasileiro de Custos**, Vitória - ES, p. 1-16, 14 a 18 nov. 2018. Anual. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4448>. Acesso em: 13 mar. 2021.

RIBEIRO, Regiane Kelly Minosso; OLIVEIRA, Vanessa Almeida de; ARENAS, Marlene Valerio dos Santos. As Expectativas Dos Acadêmicos Do Curso De Ciências Contábeis Da Universidade Federal De Rondônia Em Relação Ao Mercado De Trabalho. In: XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA - CIGU, 26., 2016, Arequipa. **Anais [...]**. Arequipa: Cigu, 2016. p. 1-15. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171158/OK%20-%20101_00435%20OK.pdf?sequence=1. Acesso em: 18 mar. 2021.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 16ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SÁ, Antônio Lopes de. **Consultoria e Análise Contábil**. Juruá: Editora, 2008.

SILVA, Ana Paula Batista da *et al.* AS EXPECTATIVAS DE ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE: estudo de caso em um centro universitário do rio grande do sul. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, [S.L.], v. 8, n. 13, p. 048-061, dez. 2019. Universidade do Estado de Santa Catarina.

<http://dx.doi.org/10.5965/2316419008112019048>. Disponível em:

<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/reavi/article/view/16331/10852>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SILVA, Betânia Belizio da *et al.* PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PERÍCIA CONTÁBIL NOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO ÚLTIMO DECÊNIO. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador - BA, V. 12, N. 2, Pág. 98-114, mai - ago 2018. Anual. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/21961/16069>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SILVA, R. H. O.; FERREIRA, A. C.; ARANTES, R. C. Perspectiva De Atuação Na Área Acadêmica Por Alunos De Ciências Contábeis De Uma Instituição Pública De Ensino Superior. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**: Centro de Ensino Superior de São Gotardo, [s. l], v. 2, n. 18, p. 01-22, julho 2018. Disponível em:

<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/416>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SCARPIN, M. A.; ALMEIDA, W. C. de. **Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional**. Revista de Estudos Contábeis, v. 1, n. 1, p. 24-37, 2010.

SOARES, Elizabeth Ferreira. Jales *et al.* Perspectivas dos graduandos em ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 27., 2019, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: 2019. p. 01-15. Disponível em:

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4706/4724>. Acesso em: 12 mar. 2021.

UERN. **Universidade Estadual do Rio Grande do Norte**. Disponível em:

http://www.uern.br/cursos/servico.asp?fac=FACEM&cur_cd=1012100&grd_cd=&cur_nome=Ci%EAncias+Cont%E1beis&grd_medint=10&item=curso. Acesso em: 12 mar. 2021.

VIALI, A. S. **Análise das intenções dos formandos no curso de ciências contábeis na escolha da área de atuação no mercado de trabalho**. 2014. 25 f. TCC – Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) Centro Universitário de Brasília, Brasília 2014.

XAVIER, Marília Celestino.; SILVA, Flávia. de Araújo. **Implantação da Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público: os Impactos, Mudanças e Ganhos Observados Pelos Profissionais da Contabilidade da Administração Direta e Indireta do Município de Belo Horizonte-MG**. Congresso Usp De Iniciação Científica Em Contabilidade, 16 São Paulo. São Paulo: Fipecafi, 2017. 20 p. Disponível em:

<https://congressosp.fipecafi.org/anais/17UspInternational/ArtigosDownload/194.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.